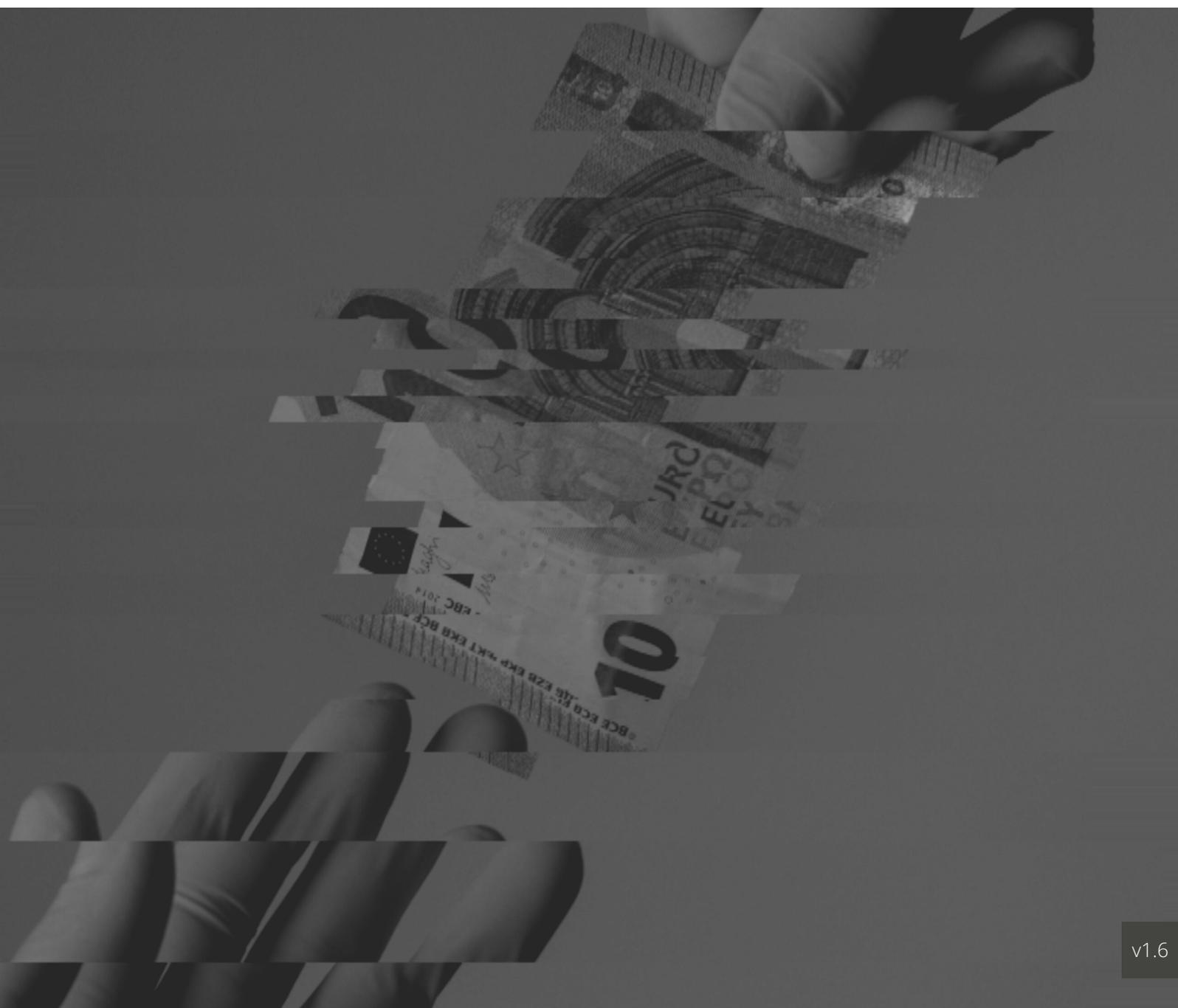


COVID-19 E O EMPREGO

ESTIMATIVAS INICIAIS DE IMPACTO
NO SETOR DE SERVIÇOS



v1.6



LABORe

MAIS E MELHORES EMPREGOS

Colocamos dados e pesquisa sobre o mercado de trabalho nas mãos de quem precisa tomar decisões

<https://labore.tech>
contato@labore.tech



PESQUISANDO O FUTURO

Fazemos pesquisa acadêmica para contribuir com a compreensão e resolução dos principais problemas do futuro

<https://labfuturo.cos.ufrj.br>
labfuturo@cos.ufrj.br



O DESAFIO À FRENTE

Os efeitos do COVID-19 têm sido assustadores. Estamos chegando à quase 2 milhões casos ao redor do mundo com mais de 125 mil mortes [1]. No Brasil, já são mais de 25 mil casos [2].

O isolamento social se tornou um novo padrão de convivência social que deve durar por muito mais do que só algumas semanas [3].

Com isso, o impacto do COVID-19 vai muito além da saúde pública, alterando a maneira como nos divertimos, estudamos e trabalhamos.

O trabalho está sendo enormemente afetado conforme as empresas e seus funcionários precisam se adaptar ao trabalho à distância.

O home office pode ser visto como um luxo, dado que grande parte da força de trabalho brasileira atua em setores que exigem contato direto com o público, suspenso nesse momento.

O emprego no Brasil já se encontrava numa situação crítica antes do COVID-19. A taxa de desemprego no país se mantém acima dos dois dígitos desde 2016 [4] e a taxa de informalidade passava dos 40% no trimestre encerrado em janeiro de 2020 [5].

A previsão de agravamento do desemprego no Brasil faz com que uma série de propostas sejam feitas para mitigar os danos dessa crise sobre a economia. Esse relatório visa colaborar com uma estimativa inicial do impacto do COVID-19 sobre o emprego no setor de serviços para que as soluções sejam propostas e avaliadas com base em dados sobre o mercado de trabalho.

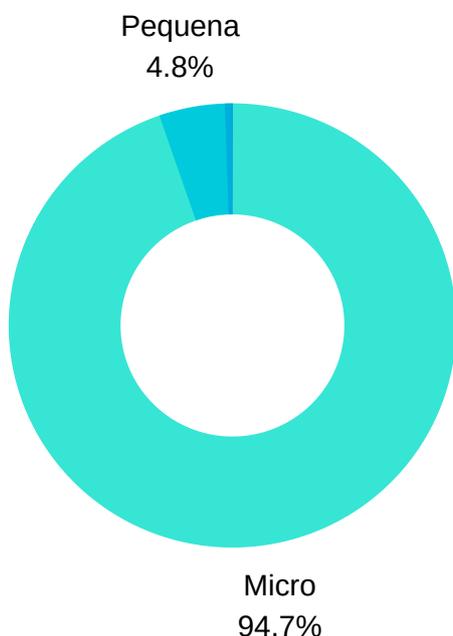
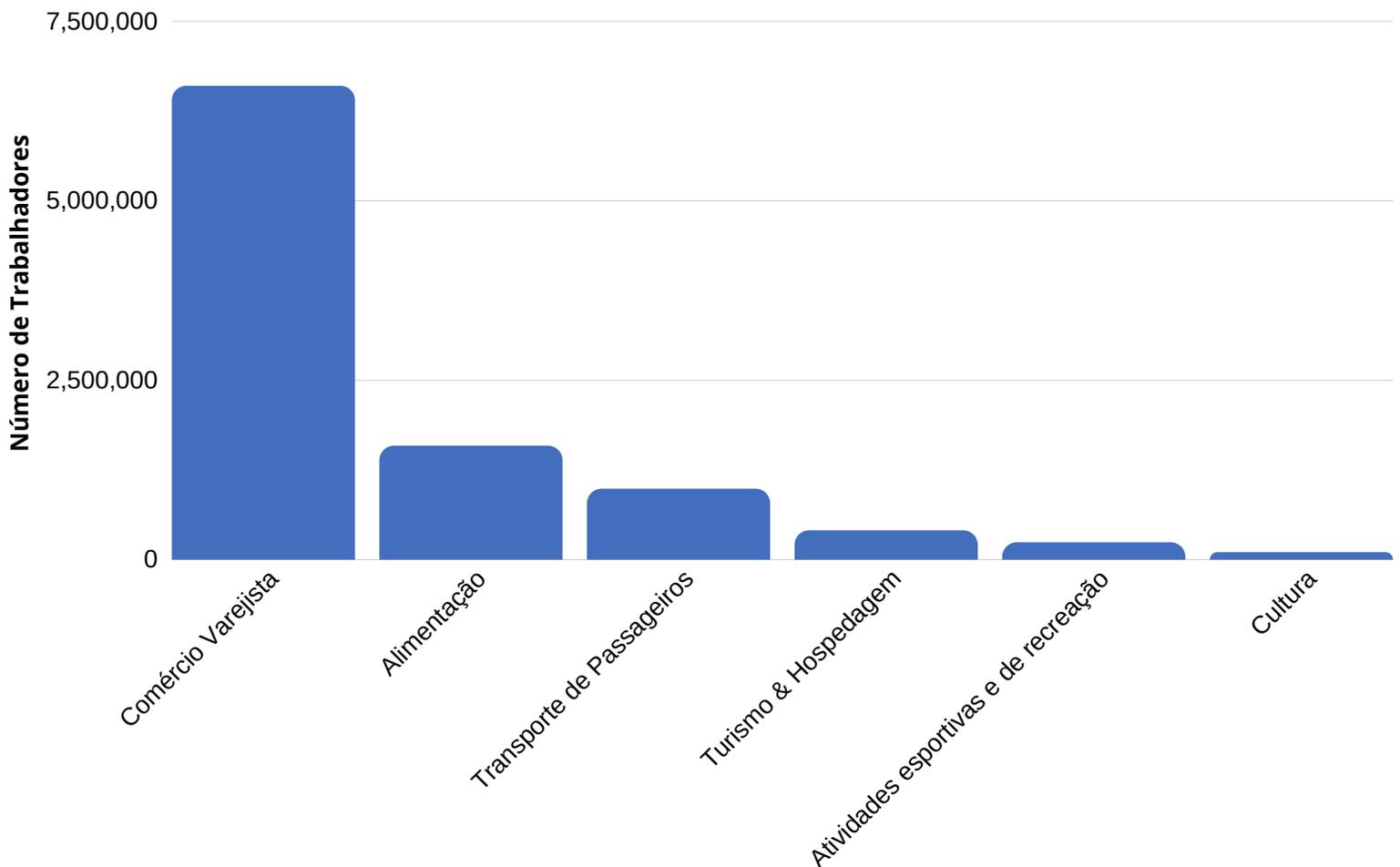
VISÃO GERAL

Uma visão geral do emprego nas atividades de Serviços que mais empregam no Brasil

A partir da avaliação de todos os 282 grupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), foram selecionados 26 grupos com maior chance de sofrerem impacto causado pelo COVID-19. Esses 26 grupos foram reunidos em 6 grandes grupos para facilitar a apresentação dos dados. O foco dessa primeira análise se deu sobre o setor de Serviços dado que as consequências para o funcionamento desse setor já estão mais claras.

Os grandes grupos de atividade econômica que sofrerão maior impacto por conta do distanciamento social - necessário como medida de controle da transmissão do COVID-19 - empregam um total de quase 10 milhões de trabalhadores formais, isso representa 21% do emprego formal no país.

Dentre esses grandes grupos, destacam-se o **Comércio Varejista** com mais de 6,5 milhões de trabalhadores, o setor de **Alimentação** com mais de 1,5 milhões de trabalhadores e o setor de **Transporte de Passageiros** (Terrestre e Aéreo) com quase 1 milhão de trabalhadores.



Analisando as empresas desses setores, observa-se que 94,7% delas são microempresas (menos de 20 funcionários) e 4,8% são pequenas (menos de 100 funcionários).

A quantidade de empresas de médio e grande porte não chega a representar 1% dos setores analisados.

ANÁLISE FOCADA



Uma análise mais detalhada sobre o emprego nos 6 grandes grupos com maior tendência de impacto

A fim de entender melhor o emprego nos grandes grupos de atividade econômica é preciso analisar as ocupações mais expressivas em termos de número de pessoas empregadas em cada um deles.

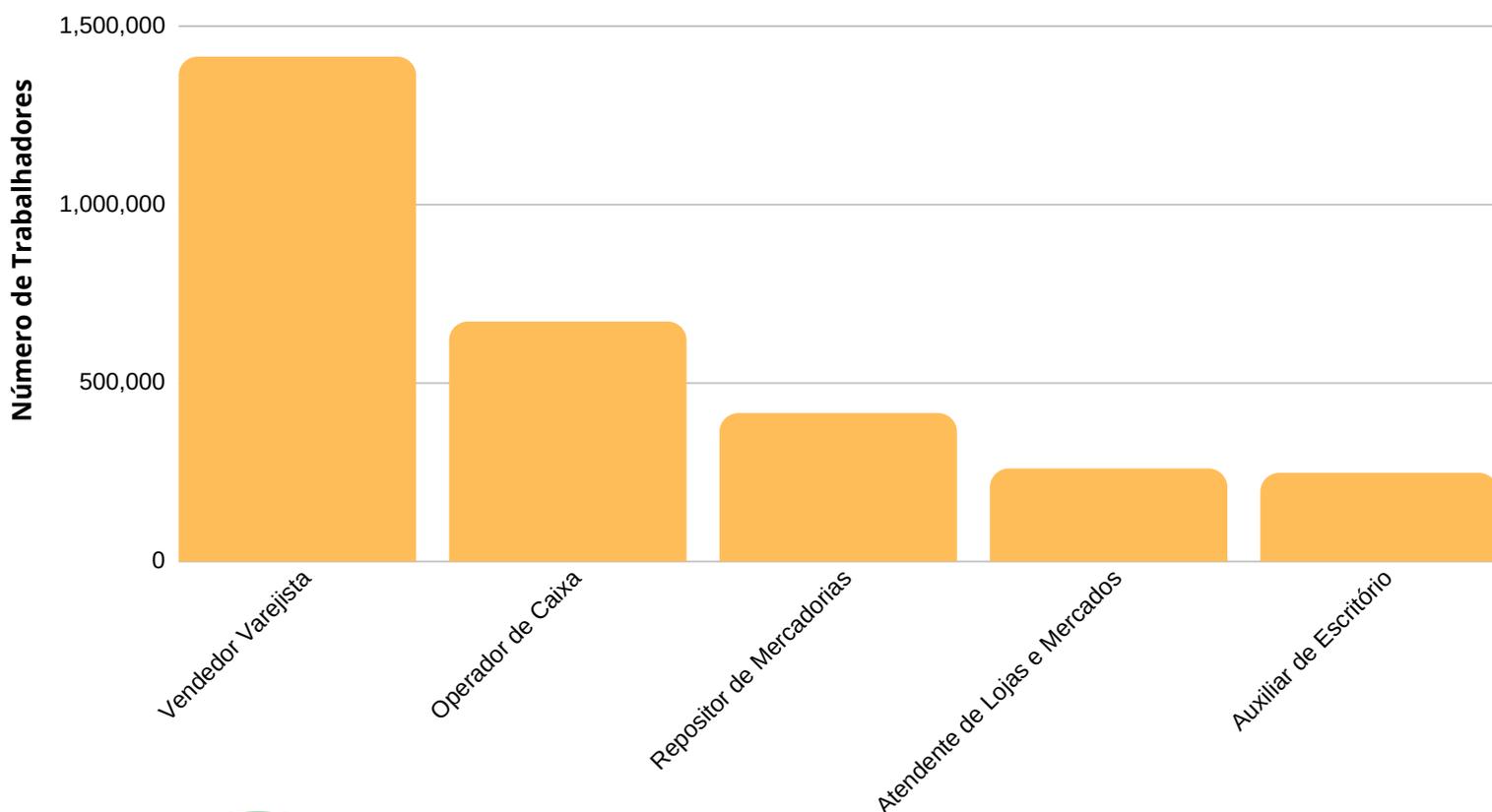
As características dos trabalhadores nesses grupos são diferentes e as soluções devem ser pensadas de forma que considerem essas particularidades.

COMÉRCIO VAREJISTA

O grande grupo do Comércio Varejista é composto por empresas que atuam em atividades como Supermercados, Padarias e Lojas em Geral.

Assim, as pessoas empregadas no Comércio Varejista tendem a atuar em contato com os clientes como vendedores e operadores de caixa e precisam estar no local de trabalho para executarem suas atividades como os repositores de mercadorias.

Considerando as 5 ocupações que mais empregam, temos praticamente 3 milhões de pessoas, pouco mais de 45% dos 6,5 milhões trabalhadores do grande grupo do Comércio Varejista.



R\$1.432
Salário Médio

30
Idade Média

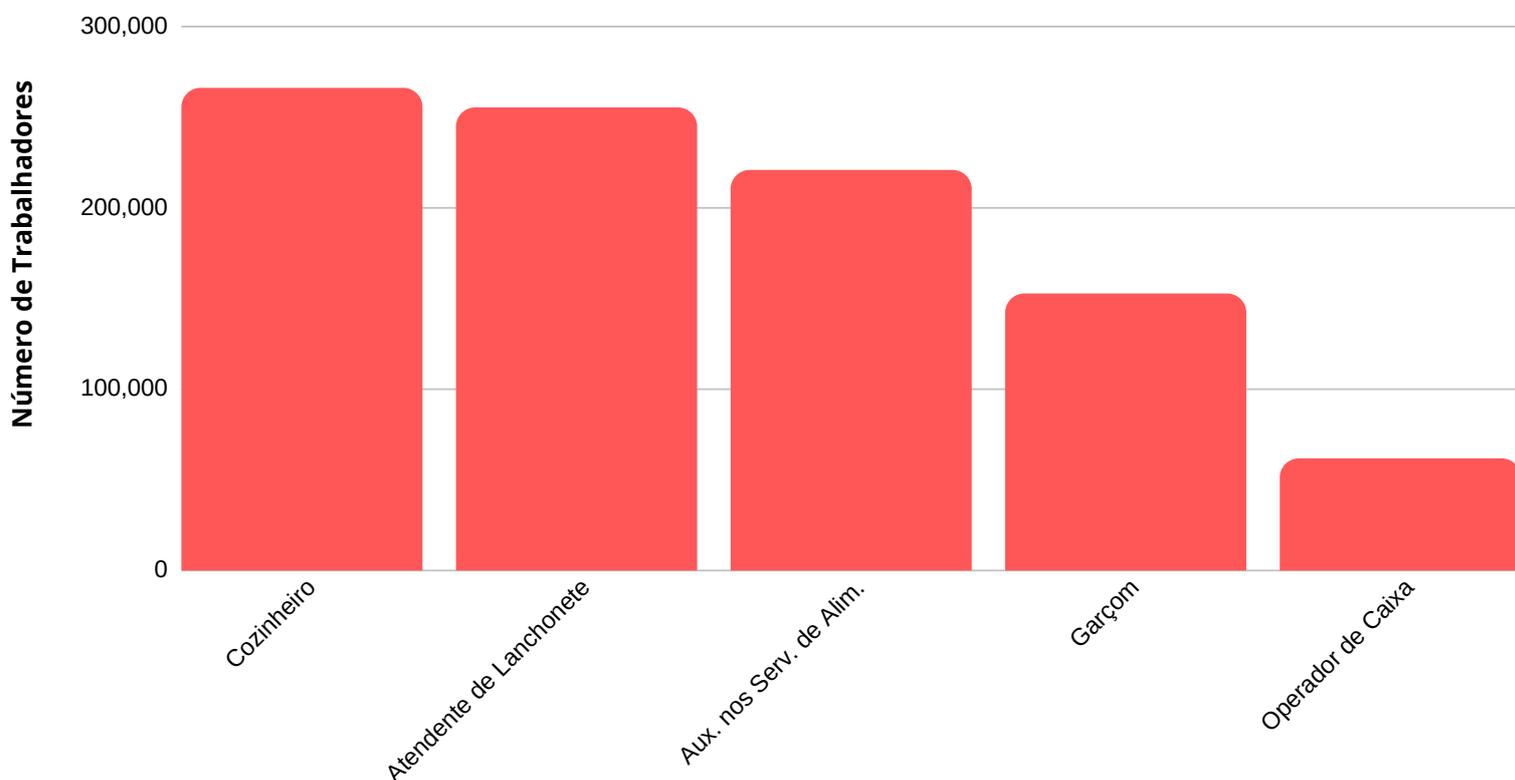
O Salário Médio das principais ocupações do grande grupo do Comércio Varejista é R\$1.432 e a média de idade das ocupações é de 30 anos.

ALIMENTAÇÃO

O grande grupo da Alimentação é composto por empresas que atuam em atividades como Bares, Restaurantes e Lanchonetes.

Assim, as pessoas empregadas na Alimentação tendem a atuar em constante contato com o público como fazem os atendentes, garçons e caixas e dificilmente podem atuar fora do ambiente de trabalho por falta de infraestrutura adequada como os cozinheiros e seus assistentes.

Considerando as 5 ocupações que mais empregam, temos mais de 950 mil pessoas, pouco mais de 60% dos 1,5 milhões de trabalhadores do grande grupo de Alimentação.



R\$1.406
Salário Médio

34
Idade Média

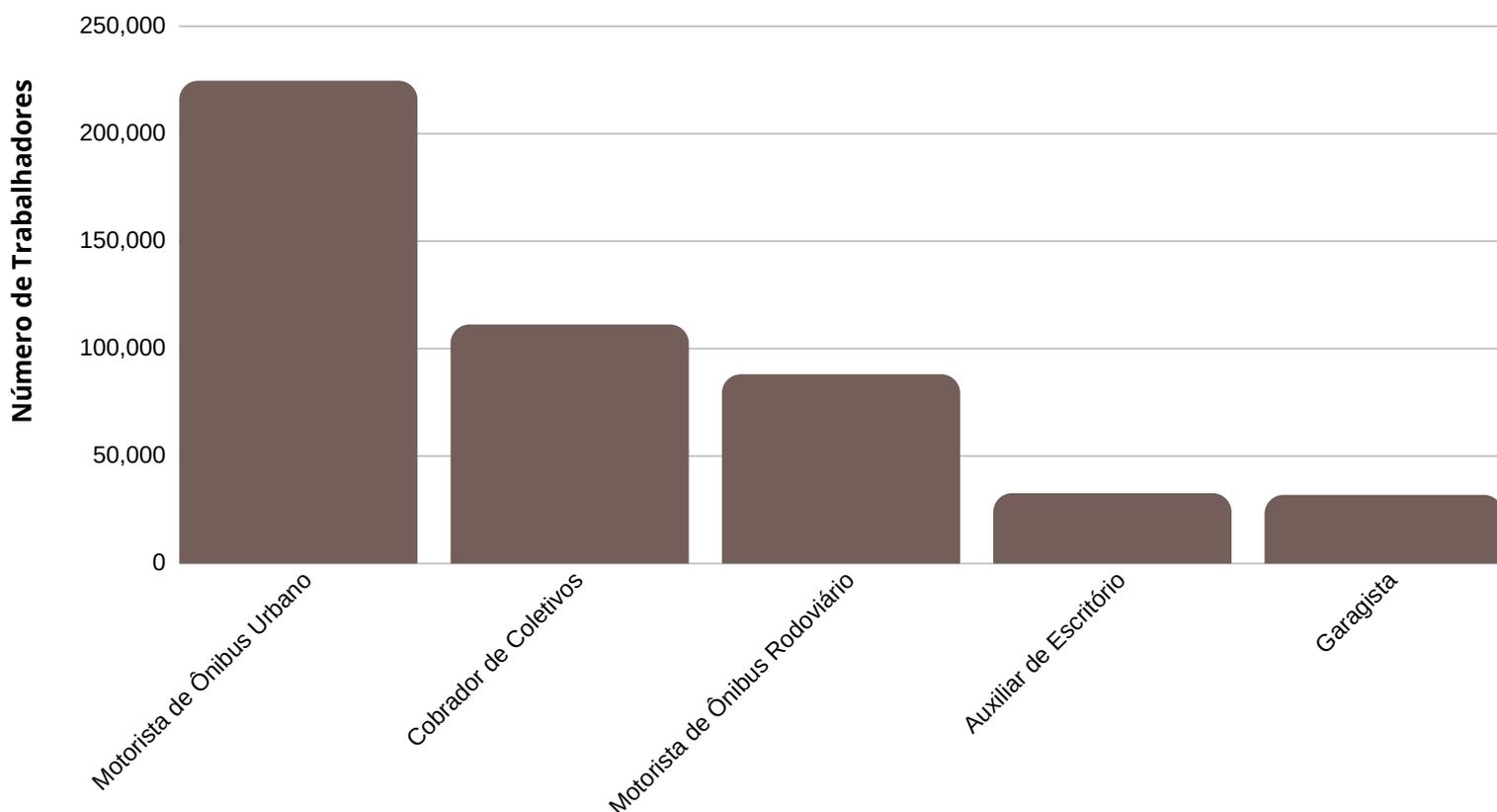
O Salário Médio das principais ocupações do grande grupo da Alimentação é R\$1.406 e a média de idade das ocupações é de 34 anos.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

O grande grupo de Transporte de Passageiros é composto por empresas que atuam em atividades como Transporte Metroviário, Rodoviário e Aéreo de Passageiros.

Assim, as pessoas empregadas no Transporte de Passageiros tendem a atuar em constante contato com o público como fazem os motoristas e cobradores de ônibus e em ambientes com aglomerações de pessoas como metrô e ônibus.

Considerando as 5 ocupações que mais empregam, temos mais de 480 mil pessoas, quase 50% dos 983 mil trabalhadores do grande grupo de Transporte de Passageiros.



R\$2.208
Salário Médio

39
Idade Média

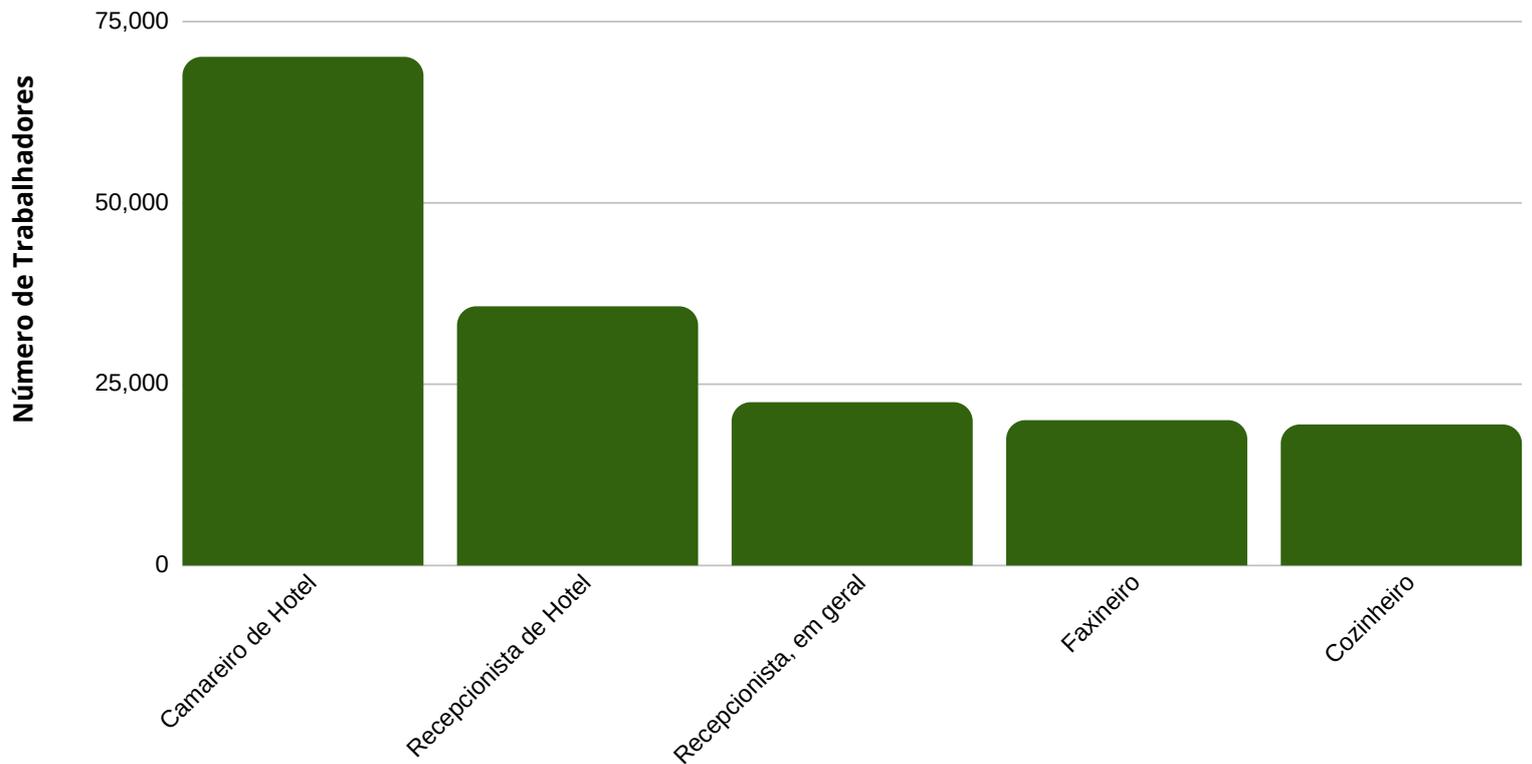
O Salário Médio das principais ocupações do grande grupo de Transporte de Passageiros é R\$2.028 e a média de idade das ocupações é de 39 anos.

TURISMO E HOSPEDAGEM

O grande grupo do Turismo e Hospedagem é composto por empresas que atuam em atividades como Hotéis, Pensões, Agências de Viagens e Operadores Turísticos.

Assim, as pessoas empregadas no Turismo e Hospedagem tendem a atuar em contato com outras pessoas como fazem os recepcionistas e em ambientes com aglomerações de pessoas como fazem os camareiros.

Considerando as 5 ocupações que mais empregam, temos quase 170 mil pessoas, pouco mais de 41% dos 404 mil trabalhadores do grande grupo do Turismo e Hospedagem.



R\$1.430
Salário Médio

37
Idade Média

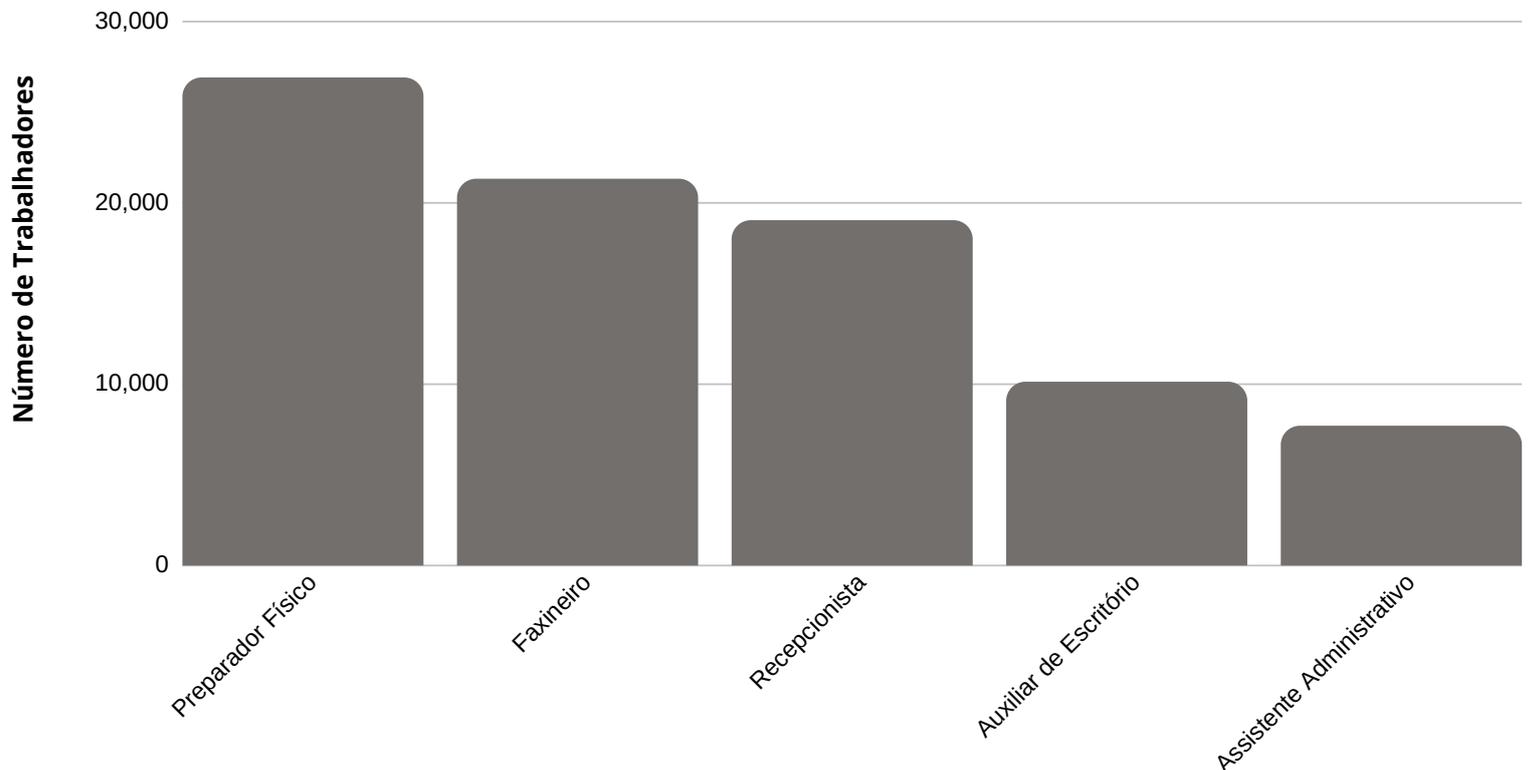
O Salário Médio das principais ocupações do grande grupo do Turismo & Hotelaria e de Recreação é R\$1.430 e a média de idade das ocupações é de 37 anos.

ATIV. ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO

O grande grupo das Atividades Esportivas e de Recreação é composto por empresas que atuam em atividades como Academias, Clubes e Parques de Diversão.

Assim, as pessoas empregadas nas Atividades Esportivas e de Recreação tendem a atuar em contato com outras pessoas como fazem os preparadores físicos e recepcionistas e em ambientes com aglomerações de pessoas como clubes.

Considerando as 5 ocupações que mais empregam, temos quase 85 mil pessoas, pouco mais de 35% dos 237 mil trabalhadores do grande grupo das Atividades Esportivas e de Recreação.



R\$1.502
Salário Médio

34
Idade Média

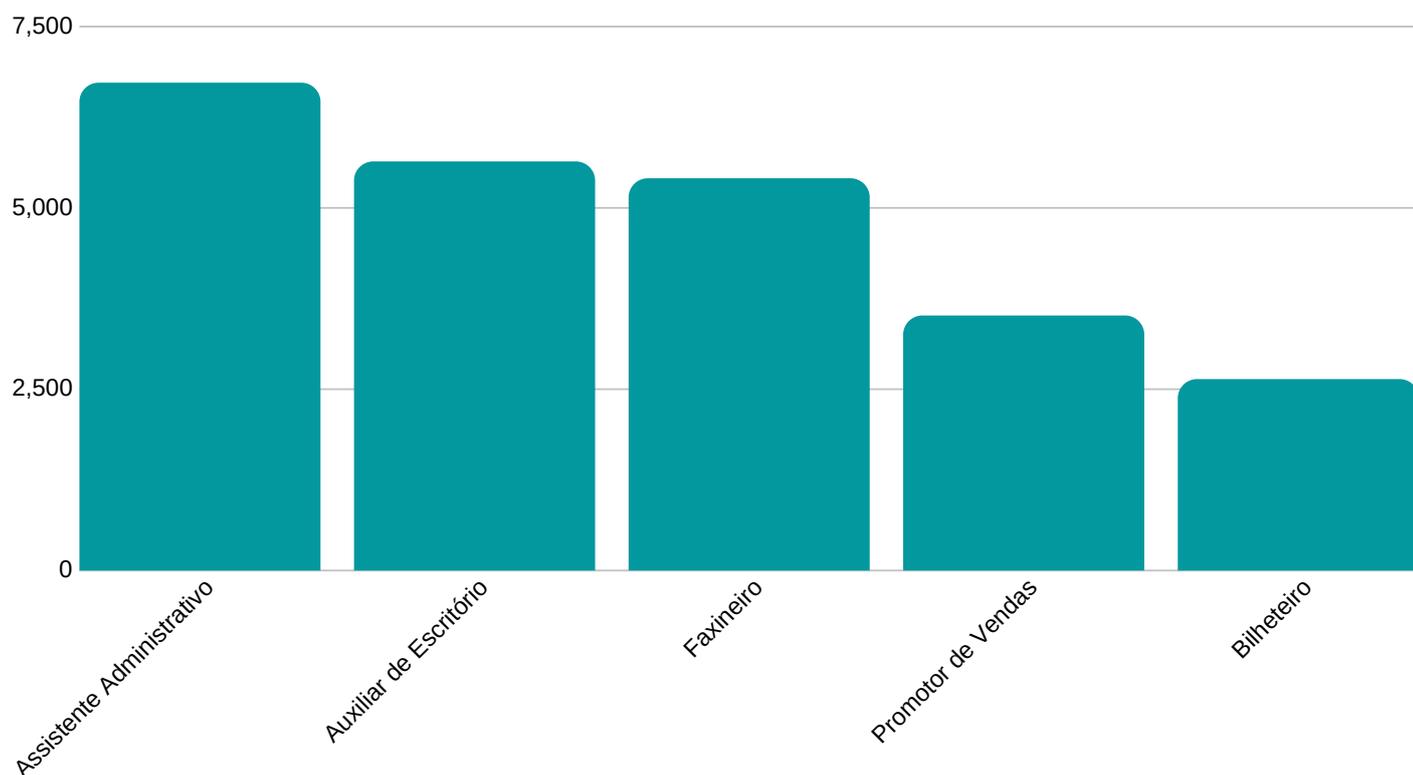
O Salário Médio das principais ocupações do grande grupo das Atividades Esportivas e de Recreação é R\$1.502 e a média de idade das ocupações é de 34 anos.

CULTURA

O grande grupo da Cultura é composto por empresas que atuam em atividades como Cinema, Teatro e Bibliotecas.

Assim, as pessoas empregadas na Cultura tendem a atuar em contato com outras pessoas como fazem os bilheteiros e em ambientes com aglomerações de pessoas como cinemas e teatros.

Considerando as 5 ocupações que mais empregam, temos mais de 23 mil pessoas, mais de 23% dos quase 100 mil trabalhadores do grande grupo da Cultura

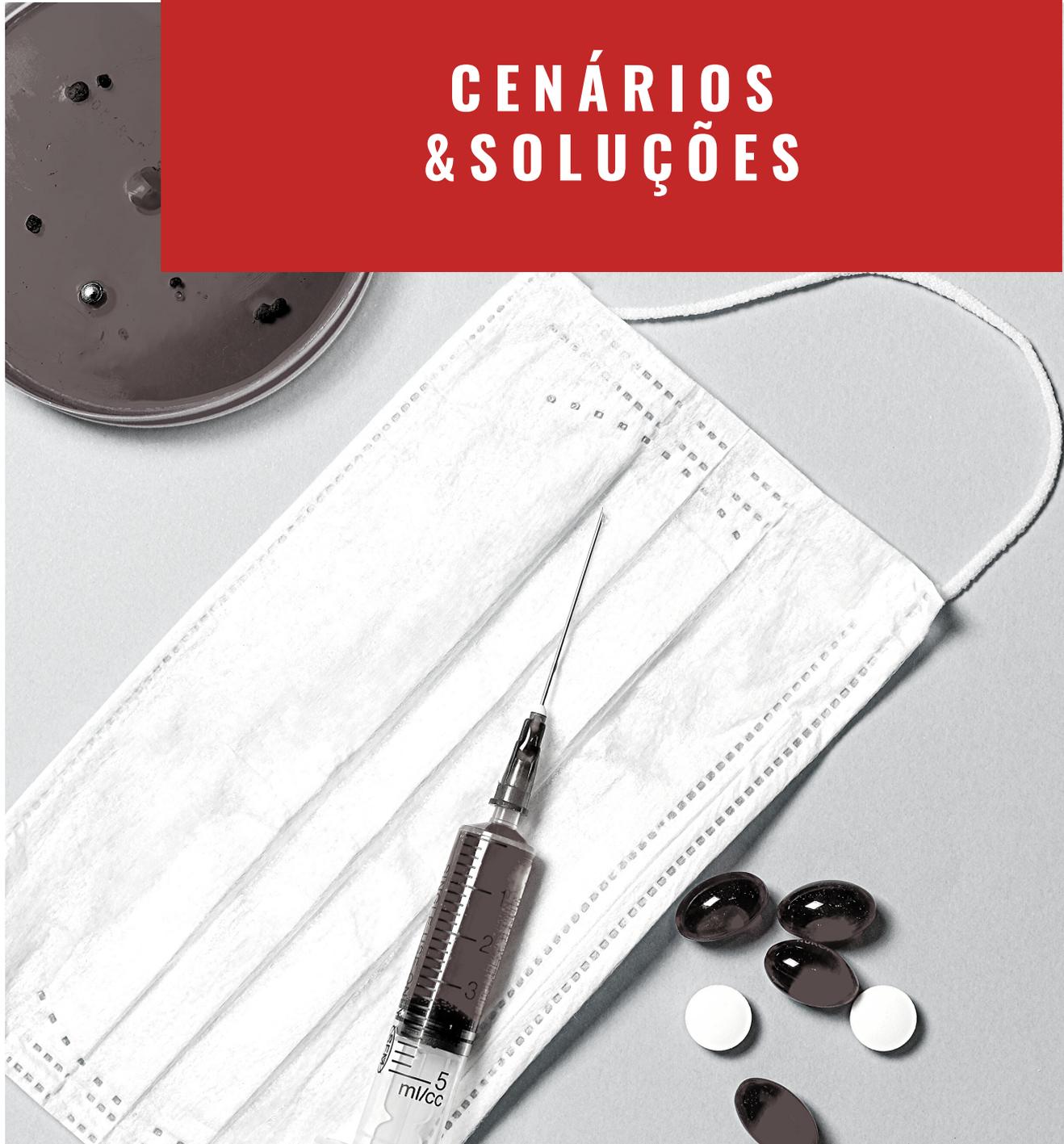


R\$1.789
Salário Médio

34
Idade Média

O Salário Médio das principais ocupações do grande grupo da Cultura é R\$1.789 e a média de idade das ocupações é de 34 anos.

CENÁRIOS & SOLUÇÕES



Uma breve avaliação das soluções propostas para o problema do desemprego

Diversas soluções foram propostas para o desemprego causado pela crise com o COVID-19.

Desde a renda mínima universal até incentivos fiscais para as empresas, passando pelo abono de aluguéis e hipotecas e pelo pagamento total ou parcial do salário dos trabalhadores mantidos na folha salarial pelas empresas.

UMA CRISE INÉDITA

Antes de começar a avaliar as soluções, algo precisa ficar bem claro. A crise causada pelo COVID-19 é o maior desafio enfrentado pelo mundo capitalista na modernidade. A crise é inédita. Dito isso, as soluções devem ser pensadas com o tamanho do desafio em mente.

A crise atual é substancialmente diferente daquela de 2008 porque não envolve primeiramente as instituições financeiras, mas sim os setores produtivos [5]. No entanto, a crise de 2008 e a atual são similares no que diz respeito ao horizonte dos seus efeitos que durarão anos e a economia que surgirá após a crise atual será substancialmente diferente da que existia anteriormente, assim como ocorreu em 2008.

Diante desse cenário, as soluções para a crise precisam ser amplas e diversas atuando sobre os problemas de saúde, alimentação, moradia, distribuição de renda, proteção ao trabalhador e às empresas [6,7,8]. Como o foco deste relatório é o emprego, vamos fazer uma breve análise das soluções propostas pelo mundo que podem ser mensuradas de maneira direta.

A fim de realizar a análise das soluções, é preciso estabelecer alguns cenários para o desemprego no Brasil. Para os EUA, existem previsões de que a taxa de desemprego possa chegar à 20%, considerando que a taxa atual é de 3,6%, o aumento seria expressivo [9,10]. Considerando apenas os trabalhadores dos restaurantes, a estimativa é a de que 5-7 milhões sejam demitidos de um setor que emprega 15,6 milhões de pessoas nos EUA [11]. Para o mundo, a estimativa da OIT é de que quase 25 milhões de pessoas possam perder seus empregos em decorrência da crise causada pelo COVID-19 [12].

No Brasil, ainda não existem estimativas para o aumento do desemprego, mas temos algumas estimativas da redução do PIB. Na sexta-feira, dia 20/03, o governo baixou sua expectativa de crescimento para 0,02%, o número tinha sido baixado de 2,4% para 2,1% no dia 11/03 quando a OMS classificou como pandemia o surto do COVID-19 [13]. O estudo usado como base pela OIT para calcular o impacto do vírus sobre o emprego mundial, calcula sete cenários para a variação do PIB brasileiro em 2020, todos com retração entre -0,3% e -8% [14].

Olhando apenas para os grandes grupos de atividades analisados neste relatório, o número de trabalhadores potencialmente impactados chega a 9,9 milhões de um total de 46,6 milhões de trabalhadores formais, o equivalente a 21% da força de trabalho no país.

Considerando um cenário onde 10% desses trabalhadores sejam demitidos, teríamos 990 mil trabalhadores a mais sem emprego, fazendo com que a taxa de desemprego passe de 11,2% para 12%, uma diferença de 0,8%, um número tímido frente às previsões de redução do PIB e o aumento do desemprego estimado para os EUA.

Caso o número de trabalhadores desempregados nos grandes grupos analisados chegasse a 30% ou 2,97 milhões pessoas, a taxa de desemprego atingiria 14%, um aumento de 2,8%.

Num cenário onde 50% desses trabalhadores perdessem seus empregos, seriam 4,95 milhões de trabalhadores desempregados e a taxa de desemprego passaria de 11,2% para 15,9%, uma variação de 4,7%.

Cenário 1



Taxa de desemprego passaria de 11,2% para 12%, uma variação de 0,8%.

Cenário 2



Taxa de desemprego passaria de 11,2% para 14%, uma variação de 2,8%.

Cenário 3



Taxa de desemprego passaria de 11,2% para 15,9%, uma variação de 4,7%.

Solução Dinamarquesa - 75% do salário pago pelo Governo

A proposta feita pelo governo dinamarquês envolve o pagamento de até 75% do salário dos trabalhadores de empresas que precisariam demitir mais de 30% dos seus trabalhadores ou mais de 50 trabalhadores. Na proposta dinamarquesa, os trabalhadores que tem seus salários parcialmente pagos pelo governo não podem trabalhar, devem ficar em casa. O pagamento é limitado à DKK23.000 por trabalhador por até 3 meses [15,16]. A Dinamarca não tem um salário mínimo regulamentado, mas a média do salário mínimo é de DKK110 por hora com 37 horas trabalhadas por semana, totalizando pouco mais de DKK16.000. Dessa forma, o valor pago pelo governo equivale à 1,43 vezes o salário mínimo.

Convertendo para o Real, o governo brasileiro pagaria até R\$1.500 para arcar com 75% do salário dos trabalhadores que seriam demitidos, ou seja, trabalhadores que recebem até R\$2.000 teriam seu salário mantido na parceria entre governo e empresas. Considerando que o salário médio é de R\$2.440 nos grandes grupos de atividades analisados, haveria uma perda de quase 20% na renda dos trabalhadores. Entretanto, dos seis grandes grupos, quatro deles têm média salarial abaixo de R\$1.500 reais.

Considerando os três cenários propostos, os gastos do governo em três meses caso adotasse solução similar à dinamarquesa seria de R\$4,45 bilhões no primeiro cenário, R\$13,36 bilhões no segundo cenário e R\$22,27 bilhões no terceiro cenário.

Projeto de Lei 662/20 - Salário mínimo para desempregados sem renda

O deputado Marcelo Freixo (PSOL-RJ) propôs um projeto de lei que prevê um conjunto de iniciativas para conter o impacto da crise causada pelo COVID-19 dentre as quais está o pagamento de um salário mínimo (R\$1.045) para os trabalhadores que ficarem desempregados e não tiverem outra fonte de renda [17].

Levando em consideração os grandes grupos de atividades analisados neste relatório, o valor do salário mínimo é menos da metade do salário médio de R\$2.440 e representa uma perda de pelo menos 32% da renda do setor com o menor salário médio que é o de Alimentação (R\$1.545).

Com relação aos custos para o Estado, a adoção do projeto custaria, por três meses, R\$3,1 bilhões no primeiro cenário, R\$9,3 bilhões no segundo cenário e R\$15,5 bilhões no terceiro cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação dos setores mais afetados bem como a breve análise de duas propostas para mitigar os impactos causados pela crise do COVID-19 servem para entendermos que o impacto sobre o emprego será imenso e, conseqüentemente as soluções não poderão ser baratas caso desejemos que os trabalhadores mantenham o mínimo de qualidade de vida e dignidade. Nesse sentido, o que tem feito o governo federal?

A Medida Provisória publicada na noite de domingo (22/03) pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) traz um conjunto de ações que visam combater os efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus. Com relação ao emprego, a mais relevante aqui é a possibilidade de suspensão do contrato de trabalho por até quatro meses, período durante o qual o trabalhador deve fazer cursos de qualificação online fornecidos pela empresa podendo receber algum auxílio da empresa, a ser acordado entre as duas partes. A medida pode ser considerada inconstitucional por exceder o limite de redução salarial de até 25% em razão de "força maior" permitido pela CLT [18].

Como foi demonstrado neste relatório, os trabalhadores com maior tendência de serem afetados pela crise causada pelo COVID-19 recebem, em média, 1,5-2 salários mínimos. É notório que as famílias com renda nessa faixa consomem aquilo que recebem com artigos essenciais para a sua sobrevivência como alimentação, aluguel, água, luz e gás. Assim, a medida proposta pelo presidente causaria um efeito de bola de neve na economia conforme o consumo das classes sociais que são motores da economia fosse reduzido drasticamente. Além disso, fica a questão mais importante ainda de como essas famílias que não possuem poupanças sobreviveriam durante os quatro meses sem salário.

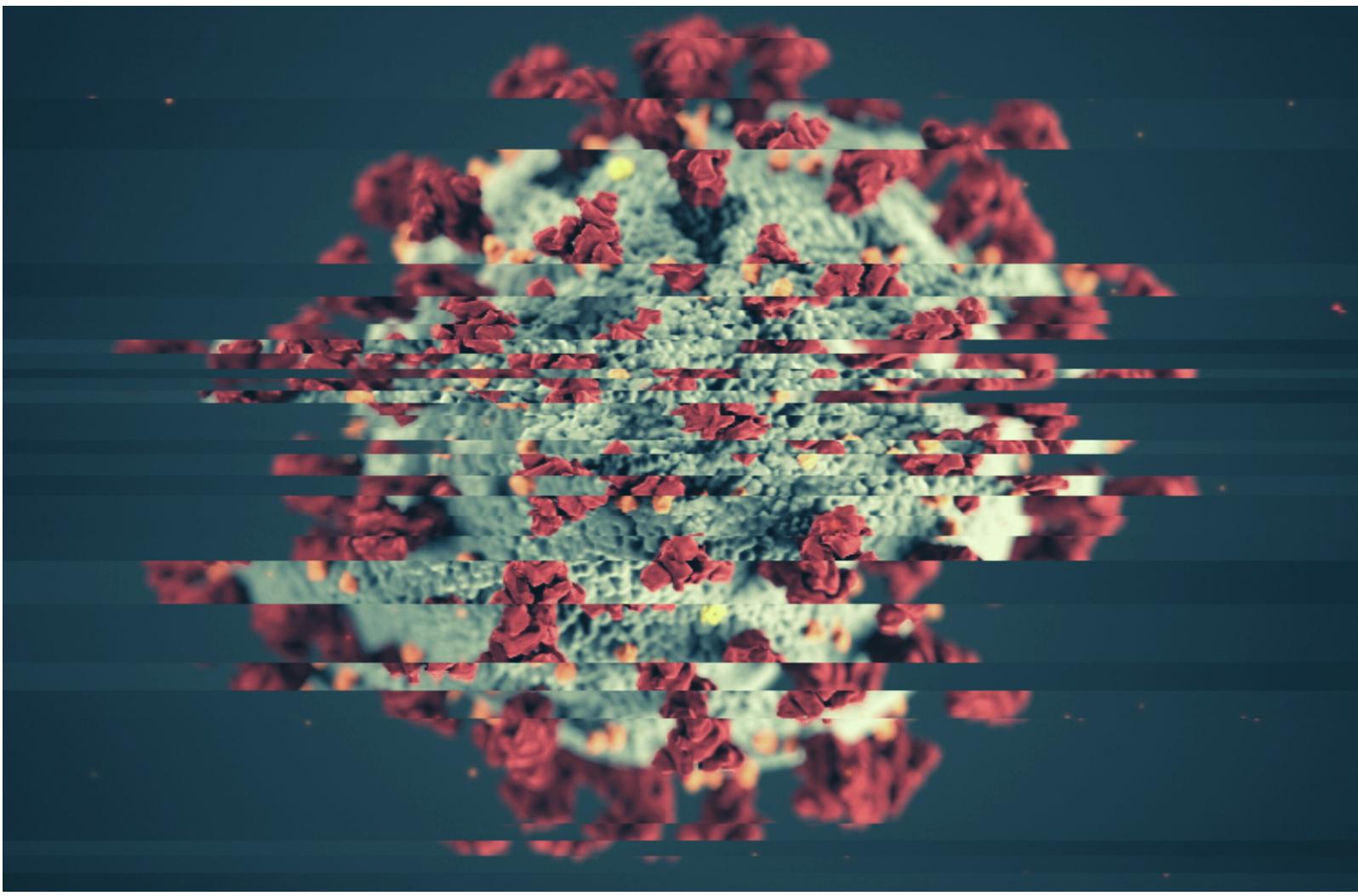
Horas após a divulgação na mídia da medida proposta pelo presidente e da reação de líderes políticos do centro e da oposição, o presidente Jair Bolsonaro decidiu voltar a trás e retirou da MP a polêmica ideia de suspender os contratos de trabalho por quatro meses [19].

Resta aguardar para saber qual será a próxima proposta do governo federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em qualquer discussão sobre a redução do impacto da crise, um questionamento que tem sido feito é de onde sairia o dinheiro para as medidas propostas. Os recursos públicos devem vir de créditos extras, o Fundo Monetário Internacional, uma das fontes de recursos para os países, está disponibilizando US\$1trilhão em empréstimos sendo que países de baixa renda podem pedir até US\$10 bi cada um com taxa zero de juros [19,20].

Certamente, o receio com o balanço das contas públicas é importante e não pode ser ignorado. Entretanto, tal receio deve vir depois da preocupação com a sobrevivência da população que corre risco de vida não só em consequência dos problemas causados pelo vírus COVID-19 diretamente, mas da crise econômica e da incapacidade da sociedade e, em especial, do governo brasileiro em lidar com as suas consequências.



Referências

1. <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>
2. <https://infograficos.oglobo.globo.com/sociedade/numeros-do-coronavirus-no-brasil-e-no-mundo.html>
3. <https://www.technologyreview.com/s/615370/coronavirus-pandemic-social-distancing-18-months/>
4. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26978-taxa-de-desocupacao-e-de-11-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-23-2-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-de-2020>
5. <https://www.eco.unicamp.br/index.php/noticias/2208-a-coronacrise-natureza-impactos-e-medidas-de-enfrentamento-no-brasil-e-no-mundo>
6. <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec223APacoteCoronaVirus.html>
7. <https://www.dieese.org.br/documentossindicais/2020/notaCentraisCoronaVirus.pdf>
8. [https://www.ie.ufrj.br/images/IE/home/Nota%20sobre%20Covid%2019%20\(IE.UFRJ\).pdf?fbclid=IwAR14MRxRL27dD8KB-8WacEG2_ChNT9n8NRLk9d8JNywdFefKdxui8HUBnw0](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/home/Nota%20sobre%20Covid%2019%20(IE.UFRJ).pdf?fbclid=IwAR14MRxRL27dD8KB-8WacEG2_ChNT9n8NRLk9d8JNywdFefKdxui8HUBnw0)
9. <https://www.businessinsider.com/the-atlantic-20-unemployment-rate-is-not-impossible-2020-3>
10. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-03-17/mnuchin-warns-virus-could-lead-to-jobless-rate-without-action-k7wheob8>
11. <https://restaurant.org/coronavirus-recovery-release>
12. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_738753.pdf
13. <https://brasil.elpais.com/economia/2020-03-21/escalda-do-coronavirus-no-brasil-poe-demissoes-e-recessao-a-vista.html>
14. <https://www.brookings.edu/research/the-global-macroeconomic-impacts-of-covid-19-seven-scenarios/>
15. <https://www.etuc.org/sites/default/files/page/file/2020-03/faktaark%20med%20eksempler.docx>
16. https://www.theatlantic.com/ideas/archive/2020/03/denmark-freezing-its-economy-should-us/608533/?utm_source=pocket-newtab
17. <https://www.camara.leg.br/noticias/647044-projeto-garante-seguro-desemprego-a-mei-durante-pandemia/>
18. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/mp-de-bolsonaro-suspende-contrato-de-trabalho-por-4-meses.shtml>
19. <https://nacoesunidas.org/fmi-governos-terao-de-ampliar-medidas-de-estimulo-fiscal-diante-da-pandemia/>
20. <https://blogs.imf.org/2020/03/19/covid-19-pandemic-and-latin-america-and-the-caribbean-time-for-strong-policy-actions/>

FONTES DOS DADOS UTILIZADOS NO RELATÓRIO:
rais (DEZ. 2018, MAIS RECENTE)
cbo (2002, MAIS RECENTE)